

Medicina Veterinária

Prevalência de acidentes vacinais e brucelose ocupacional entre veterinários em Sergipe

Ananda Maffra Neder - Graduanda de Medicina Veterinária, Sétimo módulo, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Carine Rodrigues Pereira - Pós graduanda no departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Alice Bontempi Bispo - Graduanda de Medicina Veterinária, sétimo módulo, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

José Regivaldo Vieira Santana - Pós graduando do departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Andrey Pereira Lage - Professor (UFMG)

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do departamento de Medicina Veterinária UFLA-
elaine.dorneles@ufla.br- Orientadora 6 - Orientador(a)

Resumo

A Brucelose é uma zoonose, o que significa que essa enfermidade acomete profissionais que tem contato, por exemplo, com animais doentes e vacinas vivas atenuadas. Nesse contexto, essa doença tem uma importância significativa para a saúde pública e animal devido principalmente à bactéria transmissora, *Brucella Abortus*. Este estudo tem como finalidade determinar a prevalência de Brucelose ocupacional entre veterinários cadastrados e também a prevalência de exposição acidental às amostras vacinais B19 e RB51, além da forma que essa exposição ocorreu. Nesse contexto, um censo com 114 participantes está sendo realizado em SE por meio de um questionário online enviado por e-mail. Dentre os veterinários selecionados para o estudo, 65 já responderam ao questionário. Aproximadamente um oitavo dos profissionais que responderam – 13,84% (09/65) – [intervalo de confiança de 95% (IC): 6,53 a 24,66%] relatou ter sido acidentalmente exposto às vacinas B19 ou RB51, dos quais 100% (9/9) foram sujeitos à vacina B19, 22,2% (2/9) a RB51 e 22,2% (2/9) às duas vacinas. Os fatores responsáveis pela exposição, foram a manipulação do frasco da vacina, vacinação do gado ao reencapar a agulha e desmontagem da seringa. Além disso, a prevalência de brucelose autorrelatada entre os veterinários foi de 4,61% (3/65) (IC 95%: 0,96 a 12,90%). Destes, apenas 33,33% (1/3) procurou atendimento médico, o qual confirmou o diagnóstico através do teste de ELISA indireto e 66,66% (2/3) realizaram o tratamento com associação de dois ou mais antimicrobianos por um período igual ou superior a quatro semanas, conforme recomendado na literatura. Assim, os veterinários cadastrados no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose (PNCEBT) no estado do Sergipe tiveram uma exposição acidental às vacinas B19 e RB51 significativa. Ademais, uma parte pequena do grupo (cerca de um terço) buscou assistência médica além de estarem utilizando somente um EPI e não terem feito o tratamento apropriado.

Palavras-Chave: *Brucella*, vacina, RB19, RB51.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras(UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/VFJumbLtnjo>